

Construções no mundo espiritual e a experiência de videntes

"[...] as experiências dos séculos mostram quão tenazes são as ideias preconcebidas contra as quais só uma coisa é realmente eficaz: a obra do tempo!" (ERNESTO BOZZANO)

Transcreveremos o seguinte trecho do artigo intitulado "**Senhor Adrien, médium vidente**", publicado na *Revista Espírita 1858*, mês de dezembro, do qual faremos alguns cortes, mas deixaremos o necessário para a compreensão do ponto que queremos ressaltar:

Toda pessoa que pode ver os Espíritos sem auxílio de terceiro é, por isso mesmo, médium vidente; mas, em geral, as aparições são fortuitas, acidentais. Não conhecemos, ainda, ninguém apto a vê-los de modo permanente, e à vontade. É dessa notável faculdade que está dotado o **senhor Adrien**, um dos membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Ele **é, ao mesmo tempo, médium vidente, escrevente, audiente e sensitivo.** [...].

Uma nova faculdade acaba de se revelar nele, a da dupla vista; sem ser sonâmbulo, e embora esteja perfeitamente desperto, **vê à vontade, a uma distância ilimitada, mesmo além dos mares, o que se passa em uma localidade; vê as pessoas e o que elas fazem; descreve os lugares e os fatos com uma precisão cuja exatidão foi verificada.** Apressamo-nos em dizer que o senhor Adrien **não é um desses homens fracos e crédulos que se deixam ir pela imaginação;** ao contrário, é um homem de caráter muito frio, muito calmo, e que vê tudo isso com o mais absoluto sangue frio, não dizemos com indiferença, longe disso, porque ele toma suas faculdades a sério, e as considera como um dom da Providência, que lhe foi concedido para o bem, também não se serve deles senão para as coisas úteis, e jamais para satisfazer uma vã curiosidade. É um homem jovem, de uma família distinta, muito honrada, de um caráter ameno e benevolente, e cuja educação cuida de se revelar em sua linguagem e em todas as suas maneiras. Como marinheiro e como militar, percorreu uma parte da África, da Índia, e de nossas colônias.

De todas suas faculdades como médium, a mais notável, e em nossa opinião a mais preciosa, **é a de médium vidente. Os Espíritos lhe aparecem sob a forma que descrevemos em nosso artigo precedente sobre as aparições; ele os vê com uma precisão da qual pode-se julgar pelos retratos,** que damos adiante, da viúva de Malabar e da Belle Cordière de Lyon. Mas, dir-se-á, o que prova que ele vê bem e que não é o juguete de uma ilusão? O que o prova, é que quando uma pessoa, que ele não conhece, evoca por seu intermédio um parente, um amigo que ele jamais viu, e dele faz um retrato surpreendente de semelhança e que podemos mesmo constatar; não há, pois, para nós nenhuma dúvida sobre essa faculdade que ele goza no estado de vigília, e não como sonâmbulo.

O que há de mais notável ainda, talvez, é que **não vê só os Espíritos evocados; ao mesmo tempo, vê todos aqueles que estão presentes, evocados ou não; ele os vê entrarem, saírem, irem, virem escutarem o que se diz, rirem ou levarem a sério**, segundo seu caráter; em uns há gravidade; em outros, um ar zombeteiro e sardônico; algumas vezes um deles avança até um dos assistentes, lhe coloca a mão sobre a espádua ou se coloca ao seu lado, alguns se mantêm afastados; em uma palavra, em toda reunião, há sempre uma assembleia oculta composta de Espíritos atraídos por sua simpatia pelas pessoas, e pelas coisas pelas quais se ocupem. Nas ruas vê uma multidão, porque além dos Espíritos familiares que acompanham seus protegidos, há ali, como entre nós, a massa dos indiferentes e dos vadios. Em sua casa, disse-nos, não está jamais só, e não se entedia nunca; tem sempre uma sociedade com a qual ele conversa.

Sua faculdade se estende não somente aos Espíritos dos mortos, mas aos dos vivos; quando vê uma pessoa, pode fazer abstração do corpo; então o Espírito lhe aparece como se estivesse separado dele, e pode conversar com ele: Em uma criança, por exemplo, pode ver o Espírito que está encarnado nela, apreciar a sua natureza, e saber o que era antes de sua encarnação.

Essa faculdade, estendida a esse grau, nos inicia melhor, que todas as comunicações escritas, na natureza do mundo dos Espíritos; no-lo mostra tal qual é, e se não o vemos pelos nossos olhos, a descrição que dele nos dá fá-lo ver pelo pensamento; os Espíritos não são mais seres abstratos, são seres reais, que estão ali ao nosso lado, que nos acotovelam sem cessar, e como sabemos agora que seu contato pode ser material, compreendemos a causa de uma multidão de impressões que sentimos sem delas nos rendermos conta. Também **colocamos o senhor Adrien no número dos mais notáveis médiuns, e na primeira classe daqueles que forneceram os elementos mais preciosos para o conhecimento do mundo espírita**. Sobretudo, o colocamos na primeira classe por suas qualidades pessoais, que são as de um homem de bem por excelência, e que o tornam eminentemente simpático aos Espíritos da mais elevada ordem, o que não ocorre sempre entre os médiuns de influências puramente físicas. Sem dúvida, entre estes últimos, aos que farão mais sensação, cativarão melhor a curiosidade; mas **para o observador, para aquele que quer sondar os mistérios desse mundo maravilhoso, o senhor Adrien é o mais poderoso auxiliar que já vimos**. Também colocamos sua faculdade, e sua complacência, em proveito de nossa instrução pessoal, seja na intimidade, seja nas sessões da Sociedade, seja, enfim, na visita de diversos lugares de reunião. Estivemos juntos no teatro, nos bailes, nos passeios, nos hospitais, nos cemitérios, nas igrejas; assistimos a enterros, a casamentos, a batismos, a sermões: por toda parte observamos a natureza dos Espíritos que ali vinham se agrupar, entabulamos conversação com alguns, os interrogamos e aprendemos muitas coisas das quais aproveitaremos aos nossos leitores, porque nosso objetivo é fazê-los penetrarem, como nós, nesse mundo tão novo para nós. O microscópio nos revelou um mundo dos infinitamente pequenos que não supúnhamos, embora estivesse sob nossos dedos; o telescópio nos revelou a infinidade de mundos celestes, que não supúnhamos mais; o Espiritismo nos descobre o mundo dos Espíritos que está por toda parte, ao nosso lado como nos espaços; mundo real que reage incessantemente sobre nós. ⁽¹⁾ (negrito nosso)

1 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 324-326.

Apesar de ressaltar um trecho na cor fúcsia, é oportuno citá-la em separado: “*Essa faculdade [de vidente], estendida a esse grau, **nos inicia melhor, que todas as comunicações escritas, na natureza do mundo dos Espíritos**; no-lo mostra tal qual é, e se não o vemos pelos nossos olhos, a descrição que dele nos dá fá-lo ver pelo pensamento*”.

Eis um ponto importante que, infelizmente, não vemos ser levado em conta nas análises das informações sobre construções no mundo espiritual, incluindo, as colônias espirituais, proveniente de médiuns videntes ou clarividentes.

Em nosso livro “**As Colônias Espirituais e a Codificação**” citamos o nome de sete médiuns entre eles alguns videntes e clarividentes ⁽²⁾ que, no ebook “**Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritos**”, foram ampliados para a quantidade de doze ⁽³⁾. Eis a lista deles:

Videntes		
Ord.	Nomes	Fontes
01	Yvonne A. Pereira	<i>Recordações da Mediunidade</i> , p. 23 (tb 29, 55, 128, 129, 163 e 165)
02	Rev. George Vale Owen	<i>A Vida Além do Véu</i> , p. 164 (for levado a ver as regiões que descrevia mediunicamente)
03	Emanuel Swedenborg	<i>História do Espiritismo</i> , Arthur Conan Doyle, p. 36.
04	Andrew Jackson Davis	<i>História do Espiritismo</i> , Arthur Conan Doyle, p. 68.
05	Chico Xavier	<i>Lições de Sabedoria</i> , p. XVII e <i>Entrevistas - Francisco Cândido Xavier, Espírito de Emmanuel</i> , p. 23-24.
06	Heigorina Cunha	<i>Cidade no Além</i> , p. 25, (desdobrou-se até Nosso Lar)
07	Vânia Arantes Damo	<i>Moradas Espirituais</i> , p. 18 (visitas oníricas)
08	Sadhu Sandar Singh	<i>Visões do Mundo Espiritual</i> , p. 13. (visões)
09	James Van Praagh	<i>Espíritos Entre Nós</i> , p. 9.
10	Sylvia Browne	<i>O Outro Lado da Vida</i> , p. 10.
11	Joy Snell	<i>O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas</i> , Ernesto Bozzano, p. 58.
12	E. B. Duffey	<i>A Crise da Morte</i> , Ernesto Bozzano, p. 51. (sonambulismo atento)
13	Gladys Osborne Leonard	<i>Minha vida em dois mundos</i> , p. 11.

2 SILVA NETO SOBRINHO, *As Colônias Espirituais e a Codificação Espírita*, p. 225.

3 SILVA NETO SOBRINHO, *Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritos*, p. 140, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-x-dogmatismo-de-espiritas-ebook>.

Além do que Allan Kardec ponderou sobre os videntes, poderíamos acrescentar também a questão do Controle Universal, que julgamos ser possível aplicar em relação ao número dessas fontes para considerar como ter atendido esse requisito para referendar a existência de construções no plano espiritual.

Ademais, não podemos ficar batendo na surrada tecla que Espiritismo é “só em Kardec”, porquanto, ele próprio deixou bem claro que os seus sucessores completariam a Codificação, acrescentando a ela detalhes que não puderam ser revelados na sua época. Vejamos na **Revista Espírita 1867**, mês de abril, a seguinte fala de Allan Kardec:

[...] Do fato de que **o estado de nossos conhecimentos** não nos permita deles dar ainda uma explicação concludente, isto não prejudicaria nada, porque **estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível**, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto**, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias**. Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Podemos acrescentar que sempre é preciso esperar o tempo certo para a semeadura, para que a semente possa germinar, crescer e dar frutos.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. XXIV – Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 7, lemos:

[...] Em suas instruções, **os Espíritos** procederam com admirável prudência. **Só abordaram as diversas partes já conhecidas de Doutrina de modo gradual e sucessivo, deixando as outras partes para serem reveladas à medida que se for tornando oportuno fazê-las sair da obscuridade**. Se a houvessem apresentado completa desde o início, ela só se teria mostrado acessível a reduzido número de pessoas; teria mesmo assustado as que não se achassem preparadas

4 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.

para recebê-lo, prejudicando assim a sua propagação. **Se, pois, os Espíritos ainda não dizem tudo ostensivamente**, não é porque haja na Doutrina mistérios em que só alguns privilegiados, nem porque eles coloquem a candeia debaixo do alqueire, mas **porque cada coisa tem de vir no momento oportuno**. Os Espíritos deixam que cada ideia tenha tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, a fim de que os acontecimentos tenham tempo de preparar a sua aceitação. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

É útil lembrarmos que nem o próprio Mestre de Nazaré revelou tudo a seus discípulos, uma vez que lhes disse: *“Ainda tenho muitas coisas a dizer, mas agora vocês não seriam capazes de suportar.”* (João 16,12)

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2024.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Referências bibliográficas:

BOZZANO, E. *A Crise da Morte*. São Paulo: Maltese, 1991.

BOZZANO, E. *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*. São Paulo: Instituto Lachâtre, 2019.

BROWNE, S. *O Outro Lado da Vida*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

CUNHA, H. *Cidade no Além*. Araras (SP): IDE, 1989.

DAMO, V. A. *Moradas Espirituais: Visitas a Vinte Colônias*. Distrito Federal: Auta de Souza, 2014.

GENTILE, S. e CINTRA, H. M. *Entrevistas / Francisco Cândido Xavier, Espírito de Emmanuel*. Araras (SP): IDE, 1994.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

5 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p 293-294.

- LEONARD, G. O. *Minha Vida em Dois Mundos*. São Paulo: Autores Espíritas Clássicos, 2016.
- NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- OWEN, G. V. *A Vida Além do Véu*. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- PEREIRA, Y. A. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PRAAGH, J. V. *Espíritos Entre Nós*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificação Espírita*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2015.
- SINGH, S. S. *Visões do Mundo Espiritual*. (PDF), 2ª edição. A Voz do Vento (site), 2020.

Internet:

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-x-dogmatismo-de-espíritas-ebook>. Acesso em: 26 jul. 2024.